INICIAÇÃO CIENTÍFICA

INFLUÊNCIA DE HÁBITOS ALIMENTARES NO SURGIMENTO DE CÂNCER GÁSTRICO – REVISÃO DE LITERATURA¹

COOKING INFLUENCE IN GASTRIC CANCER EMERGENCE

Renan Domingues Gavião de CARVALHO, Márcia Rodrigues IONTA, Juliana Meschede da SILVEIRA, Yandra Sherring EINECKE e Tárik Olívar de Nunes VALENTE.

Introdução: desde 2003, o câncer é a segunda causa de morte na população brasileira, e dentre esta, o câncer de estômago assume a segunda posição, perdendo somente para a neoplasia de pulmão. Estima-se que, em 2010, a capital paraense apresente 190 novos casos de câncer gástrico no sexo masculino. Existe uma relação entre a dieta das diferentes populações com o surgimento desta neoplasia e estudos epidemiológicos têm confirmado que a dieta é o fator de risco exógeno mais importante, envolvida, intimamente, com a transformação das células normais em células neoplásicas. No estado do Pará, observa-se uma grande relação da alimentação regional com a mesma.

Objetivo: correlacionar a culinária regional com o surgimento de câncer gástrico na população paraense.

Método: levantamento bibliográfico dos últimos 5 anos, a partir das palavras câncer gástrico, dieta e culinária paraense.

Resultados: a carcinogênese gástrica está relacionada à ingestão de alimentos salgados (charque, peixe e camarão), amido, encontrados na mandioca e seus derivados (farinha e tucupi) e alimentos em conserva ou mal conservados, que produzem altas concentrações de nitratos/nitritos, favorecendo a formação de nitrosaminas. Esse padrão de dieta aumenta o pH gástrico e, como comprovado recentemente, estômagos com a diminuição da acidez tendem a desenvolver tumores mais do que estômagos com grande quantidade de ácido.

Conclusão: alimentação básica da população paraense inclui alta ingesta de sal, consumo reduzido e irregular de legumes e verduras e importante ingestão de glicídios a partir da mandioca, que constituem o padrão de dieta potencialmente favorecedor da carcinogênese gástrica.

Descritores: câncer gástrico, dieta e culinária paraense.

Recebido em 26.11.2010 - Aprovado em 3.08.2011

¹ Trabalho apresentado no VI Congresso Franco-Brasileiro de Oncologia em 21/10/2010